

2668

COVID-19: O MODELO DE ACOMPANHAMENTO VIRTUAL DA EQUIPE DA ACADEMIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

MICHEL ARIAS BRENTANO; CÉSAR AUGUSTO DA SILVA; JORDANO FORBRIG PEREIRA; LUCAS DENARDI DÓRIA; MARIANA SCHERER VEIGA; THÁIS LEAL BARCELLOS; THAYNARA DE LIMA SHAUN; RAFAELA BURQUE SEIDLER; THAIANA FLORES FLORES; EUNICE BEATRIZ MARTIN CHAVES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Em 2020, com a evolução mundial da pandemia do COVID-19, diversas atividades foram suspensas temporariamente. Um dos motivos dessas suspensões foi evitar grandes aglomerações. Assim, espaços como os de academias e centros esportivos foram afetados. Com isso, a academia institucional, que era disponibilizada aos colaboradores do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), suspendeu as suas atividades presenciais em março. **Objetivo:** proporcionar atendimento e supervisão online de atividades relacionadas à saúde para colaboradores do HCPA durante a pandemia do coronavírus. **Métodos:** o planejamento das atividades ocorreu durante o mês de abril e maio, nas reuniões semanais da equipe, ocorridas por videoconferência. Nessas ocasiões, utilizando o modelo de brainstorm, professores e estagiários traziam sugestões sobre como promover amparo aos colaboradores da instituição, de forma não presencial. **Resultados:** foram estabelecidas três (3) estratégias, todas iniciadas em junho. 1. Planilha de exercícios físicos: elaborada e compartilhada quinzenalmente com colaboradores que já frequentavam a academia. A seleção dos exercícios, além de variáveis como intensidade e volume de treinamento foram planejados visando progressão gradual. O programa é baseado em modelo de treinamento intervalado. Para auxiliar na execução das atividades e no monitoramento do tempo, cada planilha também possui links de vídeos e músicas específicas. 2. Informativo: elaborado e compartilhado quinzenalmente com os colaboradores, com temas relacionados à saúde, além de conteúdo direcionado para pais e mães. Esse material é enviado de forma intercalada com as planilhas de exercício. 3. Consultoria: agendada com os professores da academia pelo hangout institucional, é realizada através de videoconferência. Nessa consultoria, é realizada uma breve entrevista para, depois, o colaborador receber orientações específicas sobre a prática de exercícios físicos, além de uma planilha similar à enviada na estratégia número um (1). **Conclusão:** após três (3) meses, percebe-se uma boa aceitação das atividades propostas, particularmente das estratégias número 1 e 2, com mensagens enviadas pelos colaboradores, através do e-mail institucional. Essas ações abrem possibilidades para o aprimoramento das atividades oferecidas pela equipe da academia do HCPA em modelo presencial e remoto.

2673

AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO PULMONAR DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE E SUA CORRELAÇÃO COM A CAPACIDADE FUNCIONAL, FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA, PERIFÉRICA E TEMPO DE TRATAMENTO

CAROLINA FERRARO DOS SANTOS BORBA ; FRANCINI PORCHER ANDRADE; GABRIELLE BORBA ; KACYLEN COSTA DA SILVA ; HELOÍSE BENVENUTTI; PATRÍCIA DE SOUZA REZENDE ; SAMANTHA OLIVEIRA; VERÔNICA VERLEINE HORBE ANTUNES; FRANCISCO JOSÉ VERÍSSIMO VERONESE; PAULA MARIA EID

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: Pacientes em hemodiálise apresentam complicações em múltiplos sistemas, dentre eles o musculoesquelético e o respiratório, tanto pela doença como pelo tratamento. Além disso, a hemodiálise favorece o sedentarismo, a baixa tolerância ao exercício e o descondição físico. Tais fatores contribuem para a piora da condição física dos pacientes.

OBJETIVO: Avaliar a função pulmonar de paciente em hemodiálise e correlacionar com a capacidade funcional, força muscular respiratória, força muscular periférica e o tempo de tratamento hemodialítico.

MATERIAIS E MÉTODOS: Estudo transversal, com indivíduos de ambos os sexos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com número CAAE 40167014.3.0000.5327. Todos os pacientes realizaram espirometria para avaliar a função pulmonar pela capacidade vital forçada (CVF) e o volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF 1), o teste de caminhada de seis minutos (TC6) para avaliar a tolerância ao exercício, a manovacuometria para mensuração da força muscular respiratória através da pressão inspiratória máxima (PI_{máx}) e pressão expiratória máxima (PE_{máx}), além do teste de uma repetição máxima (1RM) para mensurar a força muscular periférica do quadríceps.

ANÁLISE ESTATÍSTICA: Utilizou-se o teste de normalidade de Shapiro Wilk. Foi realizado o teste de correlação de Pearson e de Spearman, considerando significativo $p < 0,05$.

RESULTADOS: 25 indivíduos foram avaliados, sendo 14 homens, com média de idade de 54,14±13,49 anos. Obtiveram-se médias de 3,38±1,01 litros na CVF (83,71±11,77% do previsto); 2,61±0,78 litros no VEF 1 (81,30±14,64% do previsto); 480,06±70,76 metros no TC6 (86,11±15,39% do previsto); -68,96±60,90cmH₂O na PI_{máx}-68,12±55,47% do previsto); 107,24±33,06 cmH₂O na PE_{máx} (102,42±22,84% do previsto); 30,96±12,49 Kg no teste de 1RM; e, 78,48±92,80 meses de tempo em tratamento hemodialítico. Observou-se correlação estatisticamente significativa moderada entre a função pulmonar com o TC6 e a força muscular respiratória, e correlação forte entre o teste de 1RM.

CONCLUSÕES: Este estudo evidenciou que quanto melhor a função pulmonar, maior é a capacidade funcional, força muscular respiratória e periférica em paciente que realizam hemodiálise. Além disso, o tempo de tratamento hemodialítico mostrou estar relacionado com a redução da função pulmonar.

Palavras-Chave: doença renal crônica, função pulmonar, funcionalidade.